

Família Roduit du Brésil

150 anos de emigração

A comunidade valesana de Carlos Barbosa (Rio Grande do Sul, Brasil) celebrou dignamente, no ano passado, o 150º aniversário de seu estabelecimento. Em novembro de 2025, um obelisco foi erguido no “caminho das etnias”, percurso cultural e recreativo que homenageia as comunidades alemã, italiana, polonesa e suíça, fundadoras da cidade. No obelisco valesano figuram os nomes dos pioneiros provenientes de três municípios valesanos – Saxon, Charrat, Vouvry – que, em 1874/75, tentaram a aventura da emigração¹.



Obelisco erguido em Carlos Barbosa em homenagem aos pioneiros valaisanos da emigração.

Entre os nomes gravados no obelisco valaisano encontram-se os de dois irmãos e uma irmã Roduit de Saxon – Pierre, Daniel e Joséphine Roduit – filhos de Jean-Louis Roduit e Anastasie Sauthier. Este artigo se propõe a descrever brevemente o que se tornou dessas famílias Roduit no Brasil.

Este estudo envolve uma pesquisa genealógica e uma tentativa de reconstrução histórica. Diversas fontes de dados genealógicos foram reunidas, sendo as principais :

- A obra de Valdivino Rodrigues da Silva, "Serrinha" (ref 1)
- Os sites MyHeritage, Geni, Family Search, Geneanet
- Os registros paroquiais da diocese de Sion

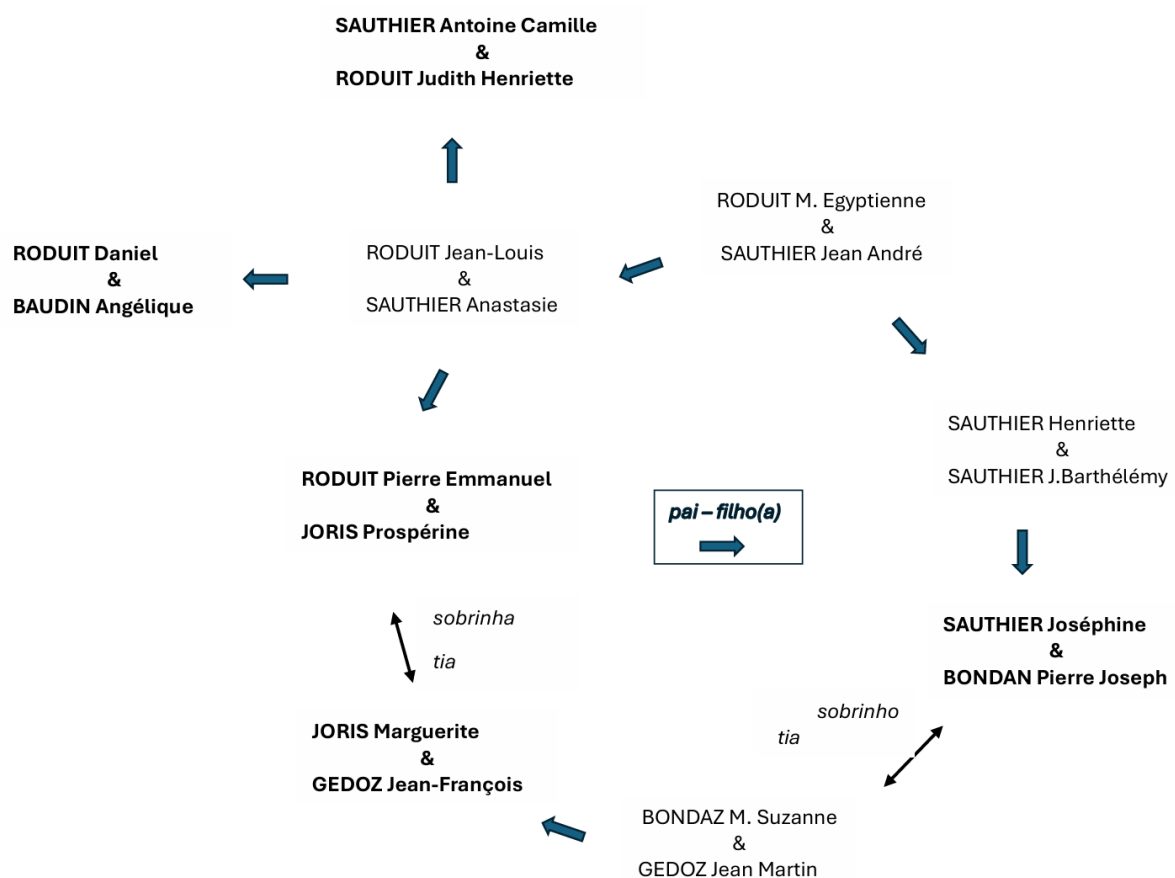
¹ Os primeiros tempos da colonização foram precisamente mencionados em várias obras reunidas no site da Associação Suíço-Valesana do Brasil (ASVB) : Alexandre Carron, Christophe Carron, *Nos cousins d'Amérique*, tome 2, ed. Monographic, Sierre 1990 ; Adonis Valdir Fauth, *Immigrantes Suíços, Rio Grande do Sul*, Vol.1 et 2, ed. AVSB, 2000-2005 ; Valdivino Rodrigues da Silva, *Serrinha, núcleo de colonização suíço.valesana pioneira*, ed. Palavreado, Guaíba 2022

- Árvores parciais de membros da família, em particular de Gilvanio Rodoi Furlanetto, de Florianópolis, SC, para as famílias de Chapecó, e os complementos fornecidos por pessoas de diversas linhagens.
- O estudo sistemático dos registros civis dos estados brasileiros – principalmente Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná – permitiu verificar e completar datas, locais, identidades, e rastrear as variantes do sobrenome.
- Para algumas famílias aliadas, o site da Associação Suíço-Valesana do Brasil

Os elementos da história da família foram retirados das obras *Imigrantes Suíços* e *Serrinha* citadas na referência 1 para o período pioneiro, e junto aos membros da família brasileira para os tempos mais recentes.

Com várias outras famílias do comboio de Saxon – Gedoz, Bondan, Bruchez, Cottet..., os Roduit viveram na infância o drama de uma primeira emigração para a Argélia – em 1851 – onde seus pais tragicamente perderam a vida. A essas duras experiências da juventude somam-se numerosos laços familiares e uma convergência de ideias, que fazem deste grupo de colonos saxonenses um núcleo solidário. A prova da emigração transatlântica ainda fortaleceu seus vínculos, que hoje são o cimento e o orgulho dos valesanos do Rio Grande do Sul.

Laços de parentesco entre famílias de emigrantes da Saxon



Implantação no Rio Grande do Sul

Os imigrantes valaisanos, estabelecidos em Santa Clara Baixa em 1875, trabalharam arduamente na exploração dos lotes de terra que lhes foram disponibilizados. No entanto, logo se viram apertados ali, devido ao aumento de suas famílias (em média 7 ou 8 filhos) e à chegada incessante de novos colonos, principalmente italianos. Essa pressão demográfica incentivou muitos descendentes de imigrantes a buscar novos espaços mais distantes, nas regiões vizinhas e, às vezes, até na Argentina ou no Uruguai. Os locais de implantação permanente dessas famílias determinaram as futuras alianças da primeira geração brasileira, e portanto sua genealogia.

Para os Roduit instalados em Santa Clara, a situação é a seguinte:

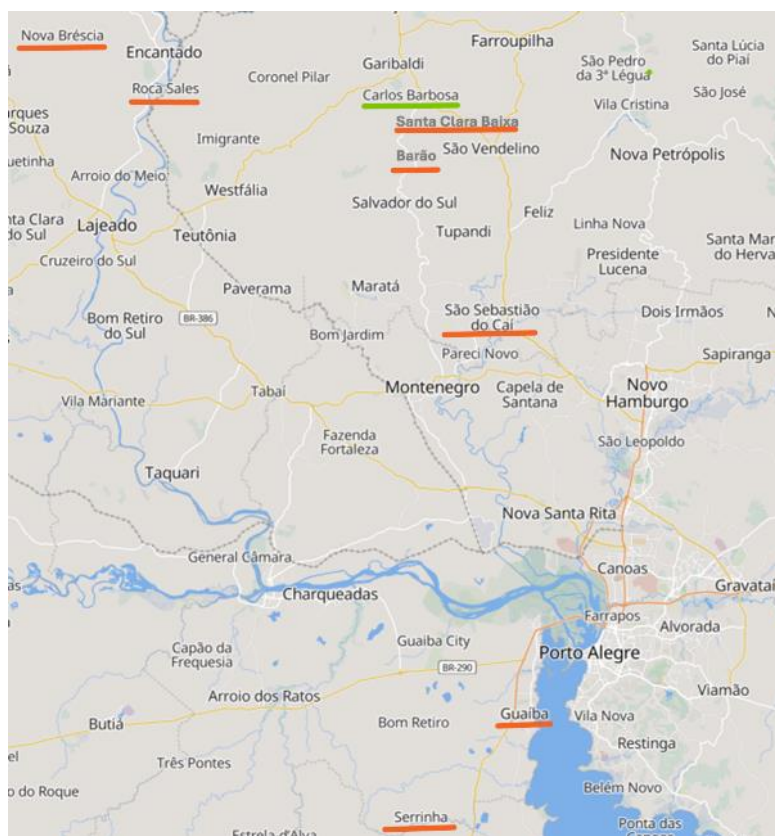
Daniel Roduit, 35 anos em 1874, formado em Leytron na profissão de tonelheiro, continua essa atividade no Brasil. Sua família cresce, passando de três para seis filhas. Os numerosos imigrantes vindos da Vêneto e da Lombardia criam na região um importante vinhedo, que sustenta a demanda por barris e tonéis. Daniel forma um aprendiz, Camille Sauthier, de Charrat, que se tornará seu genro. Com sua esposa Philomène Baudin, eles permanecem em Santa Clara Baixa até a velhice. Suas seis filhas se estabelecem com jovens da colônia suíça.

Joséphine Roduit, com 31 anos em 1874, casada com Antoine Camille Sauthier de Saxon, emigra com 5 filhos e acolhe outros 6 em Santa Clara. Logo afetada em sua saúde, falece em 1890, deixando um viúvo com onze filhos. Os mais velhos deles se estabelecem na região de Barão – Montenegro já em 1892, em busca de terras melhores. Como consequência, toda a família se muda, sete dos onze filhos se casarão em Barão.

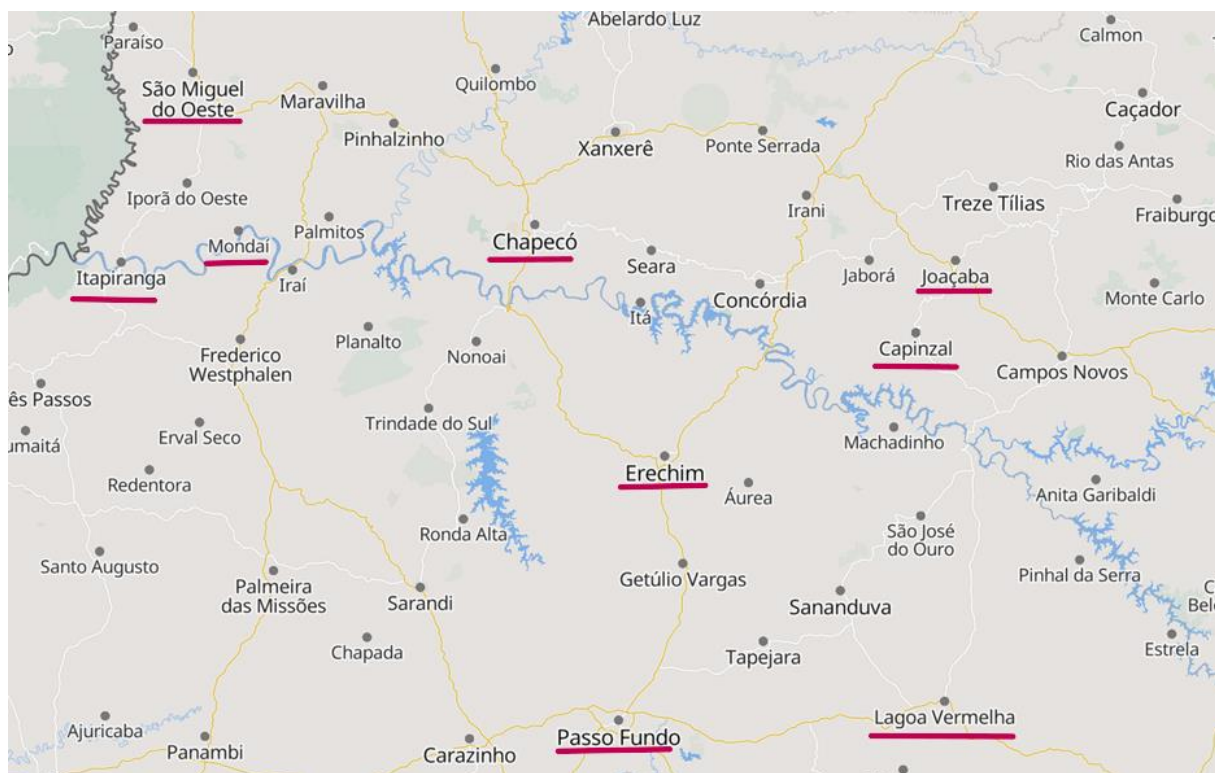
Pierre Roduit, 33 anos em 1874, e sua esposa Marie Prospérine Joris, emigram com quatro filhos. Outros nove aumentam sua família entre 1875 e 1891. A família conta com 10 meninos! Eles possuem apenas 60 hectares de terras. Diz-se que Pierre se preocupava com o grande fluxo de imigrantes de outras culturas. Mas sua maior preocupação era providenciar terras para seus filhos, todos formados em agricultura. Em 1890, os mais velhos estão em idade de se estabelecer. Pierre faz uma escolha radical, decide vender tudo e buscar sua salvação em outro lugar, afastado das vias principais. Ele adquire um domínio de 600 hectares, praticamente virgem, situado a 50 km a sudoeste de Porto Alegre, no coração de um pequeno maciço montanhoso com 320 metros de altitude, a Serrinha.

A família se desloca, portanto, 150 km para o sul, levando móveis, ferramentas e animais. Mas não toda a família, pois os três mais velhos (Alberto, Luiz, Victoria) já têm seus projetos pessoais. Os três vão se estabelecer na região onde cresceram, entre Feliz e Montenegro. O restante da família se dedica a desenvolver a fazenda Serrinha, desbravando a terra, plantando diversas culturas (cereais, batatas, cana-de-açúcar, bananas...) com os instrumentos necessários para seu manejo (forja, moinhos, curtume, olaria, destilaria...). Esse desenvolvimento ágil e engenhoso é principalmente obra dos filhos e filhas de idade intermediária (Felicio, Camilo, José, Anna, Carolina e seus cônjuges), cujas famílias prosperarão na Serrinha.

Regiões de implantação dos Produtos no Rio Grande do Sul (primeira geração)



... e no estado de Santa Catarina



Pierre e sua esposa permanecem ativos na Serrinha até os 70 anos, e depois parecem se retirar gradualmente. Em 1911, eles residem em São Sebastião do Caí, provavelmente próximos de sua filha mais velha, Victoria, casada com Prosper Bondan. É nessa região que também se estabelecerão os quatro irmãos mais novos, Manoel, Prosper e Daniel, e por fim João Justinho em 1917. Apenas este último não será agricultor, mas trabalhará na indústria. Em suma, o percurso de Pierre estendeu sua família pelos caminhos da emigração.

Desde essa época, as famílias Roduit estão dispersas, não apenas geograficamente, mas também em espaços culturalmente diversos, devido à presença de comunidades emigradas de várias origens. As influências italiana e alemã são particularmente fortes no Sul. Essa dispersão vai se intensificar com a segunda geração, que participa do dinamismo econômico do Sul do Brasil e de sua expansão para o interior do país.



Pierre Roduit et Marie Prospérine Joris



Vue de la Serrinha sur les terres de Pierre Roduit

Primeira geração Roduit no Brasil: cônjuges e descendentes

	Famille	mariage	CONJOINT	Origine	Résidence	# enfants
	RODUIT Daniel	1866	BAUDIN Philomène			
1	Josetta	1886	SAUTHIER Camille	Charrat, VS	Canudos do Vale, RS	10
2	Eugenia	1891	GEDOZ Erasme	Saxon, VS	Roca Sales, RS	8
3	Paulina	1891	SAUTHIER Julio	Charrat, VS	Montenegro, RS	2
4	Rosalina	1893	REUSE Joseph Théodule	Saxon, VS	Caxias do Sul, RS	10
5	Elisabeth	1898	COTTET Eugenio Seraphim	Saxon, VS	Sta Clara Baixa	10
6	Catherine Philomène	1903	HAEFLIGER Jacob	Kirchberg, Bern	Barão, RS	8
						48
	RODUIT Pierre	1867	JORIS Marie Prospérine			
1	Alberto	1895	ZIMMER Susanna	Ottweiler (D)	Itapiranga, SC	12
2	Luiz	1891	DUPONT Antonie	Vouvry, VS	Caibi, SC	6
3	Victoria	1893	BONDAN Prosper Joseph	Saxon, VS	S. Sebastião do Cai	10
4	Felicio	~ 1898	MACHADO Maria Brandina	Guaiba, RS	Serrinha	10
6	Camillo	1905	MOREL GARRIGAN Brigida	Avignon (F) - (Irl)	Serrinha	10
7	Anna	1911	GONCALVES JARDIM João José	Guaiba, RS	Serrinha	6
8	José	1911	GOMES DE CARVALHO Emilia	Guaiba, RS	Serrinha	5
9	Manoel Antonio	1908	ROTH Maria Amelia	Hamburg (D)	Canoas	8
10	Prosper	1911	FLORES Maria da Conceição	S. Sebastião do Cai	S. Sebastião do Cai	5
11	Carolina	1906	BATTISTA DA CUNHA Joaquim	Serrinha, RS	Serrinha	1
12	Francisco Daniel	1911	ADELS Mathilde	Hannover (D)	S. Sebastião do Cai	3
		1917	ADELS Idalina Carolina	Hannover (D)	S. Sebastião do Cai	
13	João Justino	1922	BARCELOS do NASCIMENTO Amelia	Porto Alegre, RS	S. Sebastião do Cai	4
						80
	SAUTHIER Antoine C.	1864	RODUIT Joséphine			
1	Luiza	1886	CANAL Germano	Montaner (I)	Carlos Barbosa, RS	9
3	Augusto	1907	CIGNACCHI Maria (Marietta)	Reggiolo (I)	Barão, RS	4
4	Camillo	1892	BURNIER Maria Carlota	Riddes, VS	Barão, RS	8
5	Emilio Feliz	1893	SAUTHIER Aline Emilie (Alina)	Saxon, VS	Sta Clara Baixa, RS	3
6	Estefania (Fani)	1897	GEDOZ Julio José	Saxon, VS	Carlos Barbosa, RS	10
7	Luiz	1902	CISLAGHI Clementina Rosa	Milano (I)	Paim Filho, RS	11
8	Francisco Leão	1904	MICHAUD Maria Catharina	Marigny, Jura (F)	Perola d'Oeste, PR	12
9	Pedro Alberto	1901	RITTER Bernardina	Aalten (Ho)	Lajeado, RS	10
10	Julho César	1908	LERMEN Regina	Ottweiler (D)	Candido Godoi, RS	8
11	Carolina Joséphine	1902	AUDIBERT João	Sumène (F)	Carlos Barbosa, RS	8
						83

Dos 29 casamentos das filhas Roduit da primeira geração, onze cônjuges vêm da colônia suíça. Notavelmente, todas as filhas de Daniel casaram-se com suíços. Pelo contrário, no caso de Pierre, seis cônjuges são de origem brasileira, quatro da Alemanha, e apenas dois dos mais velhos casaram-se com suíços. As famílias vindas de Saxon – Sauthier, Gedoz, Bondan, Reuse, Cottet – intensificam assim vínculos de parentesco pré-existent. Esses laços da primeira geração, formados nas circunstâncias difíceis de adaptação ao país, tiveram grande importância social e afetiva. Eles são a base da comunidade de Carlos Barbosa.

Segunda geração Roduit

A descendência de Jean-Louis Roduit no Brasil conta com 211 filhos da segunda geração, incluindo 80 netos de Pierre e Marie Joris, sobre os quais recai a transmissão do sobrenome. Eles nascem em famílias camponesas modestas, em um país em grande transformação. A maioria permanece na agricultura, onde as necessidades são significativas. Mas muitos abraçam profissões mais técnicas – operário, motorista, maquinista, costureira – ou são empregados no comércio e na pequena indústria.

Duas dinâmicas se sobrepõem, oferecendo a esta geração novas perspectivas. Ao redor de Porto Alegre, o crescimento da cidade proporciona diversos empregos, e no noroeste, territórios ainda virgens se abrem à exploração agrícola. A segunda geração se desloca a partir de 1920, e a descendência de Pierre, à medida que aumenta em número, passa a se estabelecer em diferentes regiões do Rio Grande do Sul (RS), expandindo-se para o norte, nos estados de Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). A tabela a seguir resume os principais locais de dispersão de cada ramo da família, bem como o número de filhos.

Enxameamento do Roduit na segunda geração

			# enfants / génération	
	foyer initial	essaimages	3e	4e
Alberto	Roca Sales	Caiçara, Salvador do Sul, Mondai SC	23	> 35
Luiz	Montenegro	Encantado, Nova Bréscia RS, Jabora SC, Chapeco SC, Caibi SC, Realeza PR	38	155
Victoria	S. Sebastião do Cai	Montenegro, Esteio, Erechim RS	25	≥ 4
Felício	Serrinha	Guaíba, Porto Alegre, Charqueadas RS Camaquã, São Jerônimo RS	60	189
Camilo	Serrinha	Guaíba, Porto Alegre RS	28	≥ 65
Anna	Guaíba	Porto Alegre RS	19	18
José	Serrinha	Guaíba, Charqueadas RS	30	≥ 51
Manoel	S. Sebastião do Cai	Porto Alegre, Canoas RS	20	27
Prosper	S. Sebastião do Cai	S. Sebastião do Cai	23	48
Carolina	Serrinha	Porto Alegre RS	3	4
Daniel	S. Sebastião do Cai	Portão, Porto Alegre RS, Goiana GO	11	31
João Justino	S. Sebastião do Cai	Porto Alegre RS	12	16
			≥ 292	> 643

De Porto Alegre a Chapecó, a distância é de 470 km. As dimensões do país restringiram os contatos entre os diferentes ramos da família, a maioria dos quais vivia em regiões rurais pouco servidas por meios de comunicação. Por essa razão, as linhagens familiares se diferenciaram muito, de acordo com o contexto social e cultural de cada região. De fato, até o ano passado, algumas famílias desconheciam totalmente suas origens suíças, e até a existência de primos em uma região próxima. Mas existe outro obstáculo à pesquisa de laços familiares, que no Brasil é chamado de “*aportuguesamento*”.



Antonie Dupont, viúva de Luiz Roduit, com a família de sua filha Suzana – anos 1930

Família de Júlio Roduit nos campos, 1957



Babel do Sul

O termo '*aportuguesamento*' refere-se à alteração de nomes e sobrenomes que ocorre quando uma família de língua estrangeira se integra à população local. Esse fenômeno foi particularmente marcante durante as ondas de emigração do final do século XIX, por razões bem compreensíveis: um afluxo maciço de emigrantes de idiomas e dialetos muito diversos, a maioria pouco instruída, sobre uma população local pouco versada em línguas estrangeiras. As administrações municipais foram duravelmente sobrecarregadas.

O sobrenome Roduit é difícil de transcrever, e até mesmo de reproduzir oralmente na maioria das línguas europeias. A família, estando dispersa por várias regiões, em contextos linguísticos diferentes, teve sua integração como uma espécie de torre de Babel brasileira. À dificuldade de pronunciar e transcrever soma-se o fato de que, frequentemente, os pais não registravam seus próprios filhos no cartório. Os trabalhadores rurais contratados para desbravar áreas afastadas confiavam voluntariamente ao patrão a tarefa de registrar os filhos, ou às vezes aguardavam uma oportunidade favorável para fazê-lo. O cartório mais próximo podia estar a dias de caminhada.

Aqui está um exemplo: Julio Roduit confiou ao seu chefe a tarefa de declarar seus filhos, ao mesmo tempo que os de outras famílias. O chefe dedicado, infelizmente, misturou os nomes e as datas. A penúltima das meninas, Virgilina, foi registrada como menino, com dois anos a mais que sua idade, sob o sobrenome Rodoi. Um dia, sua mãe, temendo que ela fosse chamada para servir no exército, enviou seu marido para corrigir sua identidade, o que foi feito. Mas Julio esqueceu de corrigir a data de nascimento, e Virgilina pôde começar dois anos mais cedo sua formação como professora!

A terceira geração descendente de Pierre Roduit tem 292 filhos, e a quarta certamente mais de 700. O censo nacional do Brasil em 2022 apresenta os seguintes resultados (pessoas com um sobrenome específico) :

<u>Sobrenome</u>	<u>Pessoas</u>	<u>Principais locais</u>
Roduit	119	Guaiba, Porto Alegre RS
Ruduit	221	Guaiba, Charqueadas RS
Rodui	63	Bento Gonçalves RS
Roduy	20	Chapeco, SC
Rodoi	174	Etats : SP, MG, PR, RS, SC
Rodoy	32	Etat du Paraná

A existência de variantes patronímicas não facilita a pesquisa do genealogista, mas certamente a torna mais atraente. De fato, é preciso procurar nos registros civis em que momento, em qual família e em qual contexto surgem as diferentes variantes. Embora o censo tenha registrado apenas seis variantes de Roduit, existem muito mais nos registros. É possível traçar, de forma geral, sua história.

Daniel e Pierre Roduit não têm uma noção fixa da ortografia. Eles costumam assinar Roduit, mas às vezes acrescentam um h por mais prestígio, **Rodhuít**, como provavelmente viram em documentos de Saxon. Em 1890 surge em São Vendelino a variante **Rouduit**, que reflete uma pronúncia local diferente. É a época em que Pierre e sua família vão se estabelecer na Serrinha. Os primeiros filhos nascidos lá recebem o nome Roduit. Mas a partir de 1905 surge em Felício a variante **Ruduit**, que oficializa a transição. Essa variante se firma definitivamente para as famílias da Serrinha, ou seja, as de Felício, Camilo e José, tornando-se numericamente a mais importante.

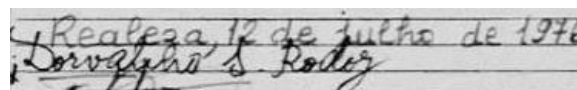
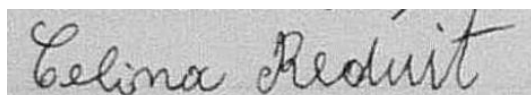
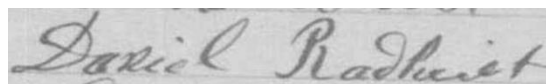
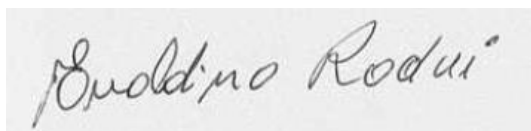
Os habitantes de Porto Alegre têm o costume de acentuar o t final deste sobrenome, que se torna quase dobrado. Para esse uso corresponde uma ortografia curiosa, com 2 t finais : **Ruduitt**, que aparece nos registros civis por volta de 1940. É assim que assina Florentino Ruduitt, filho de Camilo.

Em 1910, quando os filhos mais jovens de Pierre se estabeleceram em São Sebastião do Caí, o oficial do registro civil registrou seus filhos com o sobrenome **Reduit**, que passaria a ser usado doravante para os filhos de Manoel, Daniel e João Justinho. Essa variante foi gradualmente substituída na geração seguinte pelo nome original, exceto na família de João Justinho, onde ainda persiste.

A variante **Rodoi**, pronunciada Rodoi, surgiu por volta de 1920 em Encantado com Cesario, filho mais velho de Luiz Roduit, depois se espalhou para a família de seu irmão Júlio e ganhou força com o crescimento da família. É a mais difundida geograficamente, especialmente no estado de Santa Catarina. Testemunha uma pronúncia “à italiana”. Outro filho de Luiz Roduit, Ramiro, transmitiu à sua descendência, estabelecida em Realeza, no Paraná, a variante **Rodoy**.

Curiosamente, Júlio utiliza em 1930 a variante **Roduy** apenas para seu filho mais velho Herculino, que a transmitirá a seus descendentes estabelecidos na região de Chapecó, SC. Os outros filhos de Júlio utilizam a variante Rodoi. Da mesma forma, Fortunato, filho mais velho de Cesário, mostra originalidade ao transmitir a variante **Rodui**, que se desenvolve em Bento Gonçalves, RS. Por fim, em 1954, Veríssimo, filho de Camilo, registra sua filha mais nova com o nome **Roduyt**, que os filhos dela adotaram e que, portanto, subsiste em Porto Alegre.

Assinaturas atestando várias variantes do sobrenome



Luiz Roduit (Radhuit) - 1891 / 1894 / 1904

Luiz, segundo filho de Pierre, não foi escolarizado. Seu registro de casamento em 1891 é sua primeira iniciação à escrita. Seu estilo se afirma depois (1904). Mas ele se deixou convencer a adaptar sua assinatura ao nome errado com o qual foi registrado ao nascer : Radhuit

Dessa história familiar exposta ao aportuguesamento resulta uma árvore genealógica complexa, cuja gênese das variantes é resumida a seguir :

Alberto			Roduit
Luiz Rhaduit	Cesario	Fortunato	Rodui
		João	Rodoi
	Ramiro		Rodoy
	Julio Radhuit/ Rauhnit	Herculino	Roduy
		Santo	Rodoi
		Porfirio	
	Camilo		Rodui
Felicio			Ruduit
Camilo	Florentino		
	Verissimo		Roduit, Roduyt
José			Ruduit
Manoel			Redit, Roduit
Prosper			
Daniel			
João Justino			

Origem das variantes patronímicas de Roduit

Em 2025, as numerosas linhas da descendência de Pierre Roduit retomaram a consciência de suas raízes comuns e concretizaram seus laços por meio de encontros celebrados em dois lugares – devido às distâncias – em Serrinha para as famílias do Sul, e em Chapecó (Santa Catarina) para as do Norte. Dois primos, tão apaixonados quanto competentes, são os principais responsáveis por esses encontros: Lúcia Ruduit Dias, de Porto Alegre, e Gilvanio Rodoi Furlanetto, de Florianópolis.

Esses encontros despertaram um grande interesse, especialmente entre as gerações mais jovens, pela história e genealogia de sua família. Gilvanio iniciou com sucesso os trâmites jurídicos que permitiram à sua mãe retomar seu nome de origem, invertendo o efeito do tempo e da dispersão:

DIANTE DO EXPOSTO, o **Ministério Público opina pela procedência da ação**, para que sejam retificados os registros civis elencados na inicial, corrigindo-se os nomes de **Pierre Emmanuel Roduit** (em substituição a Pedro Radhuit), **Pierre Louis Roduit** (em substituição a Luiz Radhuit), **Júlio Roduit** (em substituição a Júlio Radhuit/Júlio Rauhnt), **Suzana Roduit** (em substituição a Suzana Rodoi), bem como os assentos correlatos de seus descendentes, conforme requerido, garantindo-se a preservação da identidade familiar e a correção dos registros públicos.

Ecos dos encontros dos Roduit do Brasil em Chapecó, SC, abril de 2025

Lúcia Roduit Dias apresentando o encontro das famílias Roduit em Chapecó, SC



Árvores genealógicas elaboradas por Gilviano Rodoi Furlanetto

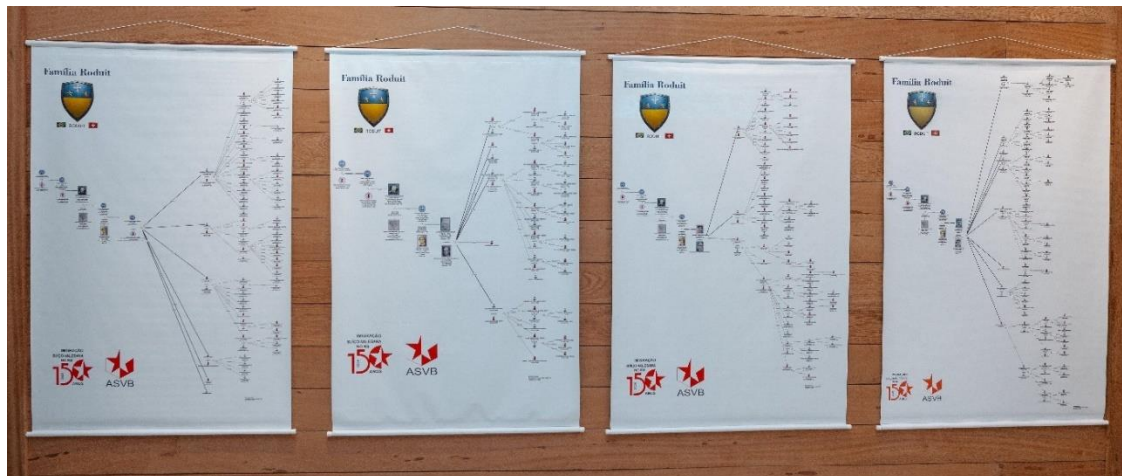


Foto em grupo das famílias Roduit em Chapecó, SC – 20 de abril de 2025

